Novo Boletim Bibliográfico

Informativo da Fundação Vingt-um Rosado

Mossoró - Rio Grande do Norte

Ano 71 - Número 168 - Maio de 2019

Novo Boletim Bibliográfico: nova fase

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte

Cantinho da Poesia

Crônica da minha vida: Tales Augusto

Notícias do Museu Histórico Lauro da Escóssia

Artigos:

Geraldo Maia
Wilson Bezerra
Filemon Pimenta
Benedito Vasconcelos
Dix-sept Sobrinho
Múcio Procópio
Renato Borges
Rubens Coelho

Agente Cultural - homenagem ao presidente da Fundação Vingt-um Rosado: Dix-sept Sobrinho

Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos: saiba como participar

Dicas de leitura de obras publicadas pela Coleção Mossoroense

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
CNPJ 70.302.583/0001-90

Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Terceiro andar - Centro – Mossoró / RN - Brasil
CEP: 59600-065 Telefone: 84 98822 1721/ 84 98886 0520 / 3315 5177
https://colecaomossoroense.org.br e fvrcm@uol.com.br
Conta para depósito, transferência e/ou colaboração: Banco do Brasil - Agência 0036- 1 / Conta Corrente 153714-8.

Nome: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Cargo: Presidente

Nome: Wilson Bezerra de Moura
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Elder Heronildes da Silva
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Benedito Vasconcelos Mendes
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Antônio Kydelmir Dantas de Oliveira
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Francisco Rubens Coelho de Figueiredo
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Geraldo Maia do Nascimento
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Daniela Rosado do Amaral
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Marcos Antônio Filgueira
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Wagner Rosado da Escóssia.
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Paulo de Medeiros Gastão (in memoriam)
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome Filemon Rodrigues Pimenta
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Almir Nogueira da Costa
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Novo
Boletim Bibliográfico
EXPEDIENTE:

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento
Editoração, diagramação e revisão: Eriberto Monteiro
Colaboradores: Asclépius Saraiva, Geraldo Maia do Nascimento, Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro, Francisca Maria de Araújo, Júlia Azevedo, Filemon Rodrigues Pimenta, Dix-sept Rosado Sobrinho, Josselene Marques, Yáscara Samara, Fátima Feitosa, César Guimarães, Symara Tâmara, Marcus Vinícius, Camila Lopes, Wanderlea Lima, Wilson Bezerra de Moura, Rizolete Fernandes, Benedito Vasconcelos, Lucas Rafael Monteiro, Ernane Pinheiro, Rubens Coelho, Airton Cilon, Mário Gérson, David Leite, Tales Augusto, Maria do Socorro Fernandes, Renato Borges e Múcio Procópio Araújo.

.

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte apresentou crescimento no seu núcleo de atendimento e de evento comparado ao mês anterior.

O acervo infantil foi bastante visitado, principalmente pelo enorme empenho da equipe pedagógica em atender a todos que ali visitaram.

Para este mês de maio, os maiores destaques ficaram por conta dos eventos realizados no auditório América Fernandes.

A Secretaria Municipal da Saúde de Mossoró realizou sua capacitação em diversos momentos.

Clauder Arcanjo e o escritor Raimundo Lopes

Raimundo Lopes, vencedor de inúmeros prêmios literários, dentre eles, o Rota Batida, projeto da Fundação Vingt-un Rosado em parceria com a Petrobrás, realizou o lançamento do seu mais novo trabalho: "Dia de Cão". Houve lotação total durante o evento e participação do programa Pedagogia da Gestão, da grade da TCM, apresentado pelo escritor, Clauder Arcanjo.

Francisco José da Silva Neto

A Associação dos Escritores Mossoroenses (ASCRIM) realizou a posse da sua nova diretora, mantendo Francisco José da Silva Neto na presidência.

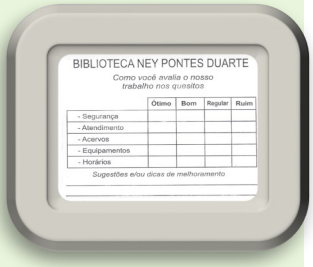
A sessão solene de maior sucesso durante o mês de maio diz respeito ao avento da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais (ACJUS). O sucesso deu-se durante a sessão de elogios aos patronos Maria Natália Bezerra da Costa (cadeira 43) por parte da acadêmica Franci Francisca Dantas e do patrono Antônio Gonzaga Chimbinho (cadeira 21), feito pelo acadêmico Jerônimo Dix-sept Rosado Sobrinho.

Franci Francisca Dantas, Wellington Barreto e Dix-sept Rosado Sobrinho

Familiares de Gonzaga Chimbinho ao centro Dix-sept Sobrinho

Franci Francisca Dantas e Dix-sept Rosado Sobrinho

Este evento contou com a participação de inúmeras autoridades intelectuais e os familiares dos homenageados. A sessão Solene foi dirigida pelo presidente-acadêmico José Wellington Barreto. Neste mesmo evento, a Coleção Mossoroense lançou a obra número 2810 do elogio proferido pelo pediatra Dix-sept Sobrinho. A obra foi distribuída de forma gratuita entre os presentes. A própria família do homenageado ganhou 40 exemplares para distribuir entre os familiares de Gonzaga Chimbinho.



BIBLIOTECA NEY PONTES DUARTE

Como você avalia o nosso trabalho nos quesitos

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
- Segurança				
- Atendimento				
- Acervos				
- Equipamentos				
- Horários				

Sugestões e/ou dicas de melhoramento

No dia a dia funcional da biblioteca, a diretora desta instituição, Maria das Graças Henrique, continua com o projeto de interação com os visitantes e/ou usuários do espaço da biblioteca. Trata-se da "Direção Participativa". No projeto, os visitantes/usuários da biblioteca opinam e participam, avaliando sobre segurança, atendimento, acervos, equipamentos, horários e dando sugestões para melhorias desta instituição cultural. Para participar, retire o seu formulário na recepção da biblioteca, participe e deposite numa pequena urna. Sua opinião será analisada para futura aplicabilidade.

(Continuação)

Estatística do mês de maio/2019

Na estatística deste mês de maio, houve um acréscimo no número de participantes, apresentando muito superior ao mês anterior. A utilização dos espaços coletivos para reunião/eventos foi o maior responsável.

Acompanhe, abaixo, os números dos participantes do Auditório América Fernandes Rosado e do Salão de Eventos Marieta Lima. E, de acordo com a coordenadora de eventos da biblioteca, Júlia Azevedo, o registro apresenta os seguintes dados:

- Centro de Oncologia de Mossoró (06/05 - Auditório) - 20 participantes;
- Reunião da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais (ACJUS) (08/05 - Salão) - 10 participantes;
- Secretaria de Infraestrutura de Mossoró (13/05 - Auditório) - 32 participantes;
- Capacitação da saúde (15/05 - Auditório) - 39 participantes;
- Capacitação da saúde (16/05 - Auditório) - 30 participantes;
- Reunião da Secretaria da Saúde de Mossoró (17/05 - Auditório) - 39 participantes;
- Encontro de supervisores da Secretaria da Educação (17/05 - Auditório) - 40 participantes;
- Conselho Municipal de Saúde (20/05 - Auditório) - 42 participantes;
- Programa Crescer Saudável da Secretaria Municipal da Saúde (21/05 - Auditório) - 30 participantes;
- Programa Crescer Saudável da Secretaria Municipal da Saúde (22/05 - Auditório) - 25 participantes;
- Programa Crescer Saudável da Secretaria Municipal da Saúde (23/05 - Auditório) - 20 participantes;
- Lançamento do livro “Dia de Cão”, do escritor Raí Lopes (24/05 - Salão) - 98 participantes;
- Programa Crescer Saudável da Secretaria Municipal da Saúde (24/05 - Auditório) - 25 participantes;
- Realização do IV Simpósio Adventista da Igreja Adventista dos Sétimo Dia (26/05 - Auditório) - 50 participantes;
- Posse da nova diretoria da Associação dos Escritores Mossoroenses (ASCRIM) (29/05 - Auditório) - 18 participantes;
- Sessão solene de elogios aos patronos Maria Natália Bezerra da Costa (cadeira 43) e Antônio Gonzaga Chimbinho (cadeira 21) pela Academia de Ciências Jurídicas e Sociais (ACJUS) - (30/05 - Auditório) 68 participantes.

Setores	Número de Usuário de cada setor
Recepção (visitante em geral)	465
Acervo geral	111
Acervo de Referência	00
Hemeroteca	20
Coleção Mossoroense (acervo da biblioteca municipal)/Coleção RN	09
Coleção Mossoroense (acervo da Fundação Vingt-un Rosado)	21
Acervo infantil	150
Estudo Coletivo	00
Empréstimo	68
Devolução	49
Carteira de Usuário	22
Auditório América Fernandes Rosado	452
Salão Marieta Lima – Eventos	108
Estudo individual	00

O horário normal de funcionamento da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte é de segunda à sexta, das 8h às 18h ao público em geral.

Já para o acesso à Fundação Vingt-un Rosado e acervo da Coleção Mossoroense, localizados no terceiro andar da biblioteca, o horário de visitas neste setor é de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h30.

Funciona também em horários extraordinários para eventos agendados. Para agendar sua visita ou para eventos, entrar em contatos pelos números: (84) 3315-5177 / 3315 5178 ou 3315 5179 e falar com Júlia Azevedo ou ainda pelo endereço virtual https://www.facebook.com/bibliotecaneypontesduarte.

Notícias do Museu Histórico Lauro da Escóssia

O Museu Histórico Lauro da Escóssia neste mês de Maio/2019, recebeu 2.571 visitantes de Mossoró e mais de 33 cidades do Brasil como: Salvador/BA, Niterói/RJ, Catalão/GO, São Paulo/SP, Recife/PE, Maceió/AL, Acre/AC, Porto Seguro/BA, Fortaleza/CE, Paraopebas/PA, entre outras.

Trinta instituições visitaram com pré-agendamento, nos horários matutino e vespertino, entre eles cidadãos mossoroenses, escolas públicas, escolas privadas, Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), faculdades e turistas em Geral.

A Academia Mossoroense de Artistas Plásticos (AMARP) realizou uma grande festa denominada Sarau AMARP. Foi um momento festivo com homenagens, músicas, recitais e exposições. O evento foi realizado no período noturno. Apesar do horário incomum, foi um sucesso.

O professor-doutor Valdeci dos Santos Júnior, da UERN, visitou ao lado dos alunos do 2° período do curso de História, colaborando com a Cultura no tocante a catalogar o acervo arqueológico do Museu. Segundo o próprio professor-doutor Valdeci, "O Museu Histórico Lauro da Escóssia possui o maior acervo Arqueólogo do Nordeste".

O Museu recebeu mais de 180 estudantes do 9° ano do Colégio Sagrado Coração de Maria (CSCM). Antecipando a visita, o diretor geral do museu, Asclépius Saraiva, esteve visitando a citada escola e transmitindo um pouco da história, cultura e memória mossoroense.

Em maio a faixa etária dos visitantes apresentou a estatística, conforme o quadro abaixo:

De 0 a 14 anos	**66,7%**
De 15 a 30 anos	**24,8%**
Acima de 30 anos	**8,5%**

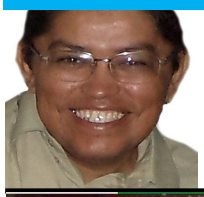
O diretor do museu informa que tem sido difícil, mas gratificante o trabalho em prol da cultura de Mossoró, do Estado. Ele "agradece a gestão pública municipal na pessoa da prefeita Rosalba Ciarlini; a secretaria de cultura de Mossoró, na pessoa de Eduardo Falcão; aos funcionários do museu pela dedicação; aos professores, guias de turismo, orientadores turísticos locais e demais colaboradores que fizeram acontecer neste mês de Maio/2019".

Os agradecimentos são estendidos as mídias locais que apoiaram na divulgação. "Obrigado TCM, SUPER TV, na pessoa de Aline Linhares, a INTER TV, ao SBT, à 95 FM, à 93 FM, à 98,7 AM, entre outros canais de comunicação que colaboraram e colaboram com matérias sobre nossa Cultura. Sem esquecer de Bruno Barreto, João Costa e toda equipe.

Houve a Celebração da Semana Nacional de Museus e aniversário de 71 anos do Museu Municipal de Mossoró-RN (18/05 - Dia Internacional dos Museus).

No Museu Histórico Lauro da Escóssia você conhece sua história, sua cultura e ainda aprende sobre ela. Agende sua visita, através dos contatos: (84) 3315-4778/4776 ou ainda (84) 9-8103- 3810, número cedido gentilmente pelo diretor-geral desta instituição cultural, Asclépius Saraiva, "o contato poderá ser por meio de voz via telefone ou mensagens via WhatsApp". Ele, ainda acrescenta que "Será um prazer atendê-los".

O horário de funcionamento é de terça à sexta, das 7h30 às 13h e aos sábados, das 7h às 11h. Funciona também em horários extraordinários, desde que seja devidamente agendada a visita.

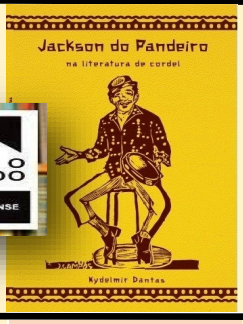


Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com

Capela de São Vicente: 100 de história e de religiosidade

Autor: Eriberto Monteiro - Volume: 1687 - Ano: 2019 - Série C - 68 páginas - Formato: 15 x 21,1

Obra comemorativa aos 100 anos da Capela de São Vicente de Paulo, localizada na cidade de Mossoró/RN, publicada em parceria com a Faculdade Diocesana do Rio Grande do Norte.



Jackson do Pandeiro na literatura de cordel

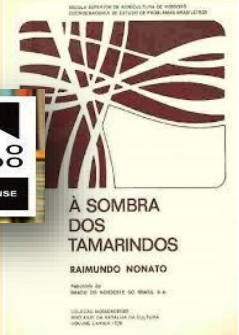
Autor: Kydelmir Dantas - Volume: 1685 - Ano: 2019 - Série C - 96 páginas - Formato: 14 x 21

Obra comemorativa aos 100 anos Jackson do Pandeiro que retrata os vários momentos na literatura de cordel que o músico foi homenageado.

Elogio à Antônio Gonzaga Chimbinho, patrono da cadeira 21 da ACJUS

Autor: Dix-sept Rosado Sobrinho - Volume: 2810 - Ano: 2019 - Série B - 24 páginas - Formato: 14 x 21

O autor faz um elogio ao patrono da cadeira 21 da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais, Antônio Gonzaga Chimbinho.



À sombra dos tamarindos

Autor: Raimundo Nonato - Volume: 83 - Ano: 1979 - Série C - 209 páginas - Formato: 15,5 x 21,5

É uma das obras prima do escritor Raimundo Nonato. Este título é uma coletânea de artigos sobre figuras e personagens do cotidiano mossoroense, sendo um registro histórico da geografia humana de Mossoró.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter da Coleção Mossoroense viva.
Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 / Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

99 anos do nascimento de Raimundo Soares de Brito

Em 23 de abril de 2019, o pesquisador, escritor e historiador Raimundo Soares de Brito, o nosso "Raibrito", completaria 99 anos de idade. E é sobre ele que falaremos hoje, pois Raibrito, além de ter sido o guardião do mais completo acervo histórico da região do Oeste potiguar, foi ele próprio história viva, testemunha ocular de diversos acontecimentos que marcaram a nossa história.

Jorge Guillen, escrevendo sobre Federico Garcia Lorca nas "Obras Completas" do grande poeta, disse que "perto de Lorca não fazia frio nem calor, fazia Federico". Digo o mesmo de Raibrito.

Em sua residência, na rua Henry Coster, nº 23, no Conjunto Habitacional Walfredo Gurgel, onde ainda hoje é mantido o seu precioso acervo, perdíamos a noção do tempo. Às vezes chegávamos a ser inconvenientes, mas é que para os amantes da pesquisa, aquela casa era como um santuário, onde o discípulo buscava os ensinamentos do mestre.

Nascido em Caraúbas/RN, no ano de 1920, chegou a Mossoró vinte anos mais tarde, onde permaneceu por quase toda a vida.

Autodidata, costumava dizer que foi formado pela faculdade da vida. Seu interesse pela pesquisa começou quando, em seu treinamento para admissão como agente estatístico, em Natal, nos idos de 1041, foi levado a preencher dados sobre a história socioeconômica de Caraúbas, sua terra natal. O resultado dessas pesquisas foi "Caraúbas Centenária", publicado em 1959 na revista comemorativa do Centenário da Paróquia de Caraúbas, pela Tipografia Centro de Imprensa S/A, de Natal/RN.

Publicou, posteriormente, mais de cinquenta títulos pela Coleção Mossoroense. Mas não foi fácil fazer com que Raibrito publicasse os seus trabalhos. O professor Vingt-un Rosado, outro baluarte da cultura e editor da Coleção Mossoroense, contou essa história: "Um dia procurei-o. Sabia que ele estava escrevendo um livro sobre a história da região. Disse-lhe: Raimundo, tenho um saldozinho de uma verba da Sudene, quero publicar o seu primeiro livro. Você tem uma semana para me entregar os originais. Deu certo. " Raimundo Soares de Brito foi Presidente da Academia Mossoroense de Letras, Membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, membro do Instituto Cultural do Oeste Potiguar, sócio fundador da Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço, além de fazer parte de outras entidades culturais.

(Continuação)

Recebeu, no dia 24 de abril de 2006, o título de Cidadão Natalense, por iniciativa do vereador George Câmara. Afinal, as homenagens foram uma constante na vida de Raibrito. Em 1995 recebeu o título de "Doutor Honoris Causa", da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em 1997 ganhou o Diploma "Amigos da Cultura" e em 2002 o Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Norte entregou ao historiador a comenda "Alberto Maranhão", numa homenagem pelos serviços prestados na catalogação incansável dos feitos que marcaram a cultura potiguar, em especial, a cultura mossoroense. "Todas as homenagens prestadas a Raimundo Soares de Brito foram mais do que justas e oportunas, por sua grandeza humilde e por seu abnegado trabalho", declara o escritor Elder Heronildes da Silva.

Arte: Túlio Ratto

Raimundo Soares de Brito faleceu no dia 27 de novembro de 2012, na cidade do Natal, onde estava morando, aos 92 anos de idade.

Foi grande o pesar da cidade pelo guardião da sua história. Que nossas orações possam iluminar sua alma, meu amigo, e que Deus Pai Todo Poderoso, o proteja.

Os internautas têm mais uma ferramenta sobre Mossoró e região: o canal "Na História", do escritor e historiador Geraldo Maia do Nascimento.

São fragmentos da história de Mossoró, que, segundo o próprio idealizador, "… pequenas histórias para compor a concha de retalho que é a história da nossa cidade".

A Ferramenta audiovisual ajudará aos internautas na compreensão da história de Mossoró ao longo da sua construção nos mais diversos assuntos.

Geraldo Maia, além de renomado escritor com obras publicadas pela Coleção Mossoroense, lançou cordéis com o mesma pedagogia informativa e selo editorial.

Para quem tem interesse em acessar e conhecer sobre os demais assuntos de Mossoró neste novo ferramenta informativa, acesse o canal, curta, compartilhe e inscreva e ative o sininho. Valorize nossos historiadores. Valorize nossos escritores. Valorize a nossa Coleção Mossoroense.

Cantinho da Poesia

Oração da Madrugada

Marcus Vinícius

Não abro a minha boca para dizer:
Jesus te ama para ninguém,
não sou religioso cristão.
Não gosto de ser hipócrita.
Eu sou amor,
faço amor com a vida
todos os dias
manhãs
e momentos e ações
do meu dia a dia.
O amor não precisa ser transferido para terceiros,
tem de ser seu,
você deve amar,
fazer amor com os outros pelo aperto de mão,
pelo olhar,
pelo abraço,
pela saudação,
pela convivência.

As frases se tornam mecânicas e frias,
isso não cria humanidades.
Bom mesmo é o discurso de dentro,
aquele que vem acompanhado de ações verdadeiras:
respeito,
tolerância,
dignidade,
gratidão,
escuta,
solidariedade...
Esses ingredientes tão escassos
nessa vida tão agressiva.

É preciso respeito, apenas isso.
O respeito independe de religião.
Não quero ser religioso
para falar de amor
e semear discórdia.

Ando

Fátima Feitosa

Ando meio que desgostosa
Com a poesia
Ela está presa em mim
Mas não me traz mais alegria.
Afogo todas no peito
Não deixo ela aflorar
Como era antigamente
Que não conseguia segurar.
Eram tantos versos
Espalhados pelo ar
Perfumando todos os espaços
Fazendo o mundo girar.

Eu amo Areia Branca

(Acróstico)

Maria do Socorro Fernandes

Eu amo Areia Branca
Um dia sonho voltar:

Andar livre pela praia e poder contemplar o
Mar, lá na praia de Upanema
Onde eu encontro o verdadeiro

Amor de Deus presente na natureza
Real, vivo, nos afirmando a louvar e dizer
Ele é rei, o todo poderoso que
Irradia nossa vida enchendo-a de
Alegria, esperança, caridade

Bondade e paz porque a
Realidade dos que nele creem é cheia de
Amor verdadeiro e
Nada pode acontecer a quem
Confira naquele
Adorado pai que é Deus!

Cantinho da Poesia

Ilusão de Paz
Josselene Marques

No silêncio que antecede o nascer do Sol,
Contemplo as estrelas do céu
E as da Terra da Liberdade.
Sinalizadores pontos de luz
Desafiam a escuridão.
População recolhida,
Trégua na violência galopante,
Ilusão de paz reinante.
Consciente da triste realidade,
Enclausurada dorme a cidade
Até o despertar dos madrugadores...
Em questão de horas,
tudo voltará "ao normal"

Eu sou apenas humana
Camila Lopes

Eu sou apenas humana!
Eu não digo as vezes por esperar você dizer.
Eu não faço as vezes por esperar você fazer.
Eu sou apenas humana!
Quando eu caio, eu me relo;
Quando algo me mágoa, meus olhos enchem de lágrimas, meu coração aperta...;
Quando eu sinto que recebo menos do que mereço, eu me sinto um animal.
Mas eu sou apenas humana...
Se vocês humanos também prezam tanto por ação e reação, por: "Eu fiz do jeito que você fez" ou "eu falei do jeito que você falou".
Poxa, ser humano também!
Liga quando não te ligarem.
Abrace quando não te abraçarem.
Ame quando não te amarem.
Eu sou apenas humana!
Sejam humanos, apenas.

Universo paralelo
Airton Cilon

Tomou para si a ousadia
Apropriando-se da poesia
Como veículo,
Versículo sagrado de comunicação.
Partindo deste
Admitiu um mundo só seu,
Vivendo despretensiosamente
As possiblidades
Na informalidade do tudo
Simples, do menos é mais...
Compreendeu assim
O destino solitário
De quem dar sentido as palavras
No comunicar leve, dos que rejeitam
O ócio, contemplado um horizonte
Infinito, universo paralelo.

Um dia você morrerá
Mário Gérson

Um dia você morrerá
E guardará apenas uma
Marca nalguma vida sofrida.
Serás um tédio, um estranho
Tédio lembrado por todos.
A terra te comerá por completo
E saberás que "tudo não passou
De um sonho mal vivido"...
Notarás que todos os teus
Afazeres não substituíram a tua
Voraz vontade de viver num
Mundo que vegeta cotidianamente.
E quando morreres, alguém escreverá
O teu epitáfio com as seguintes
Palavras: aqui jaz mais um!

Cantinho da Poesia

Cinza e branco

David de Medeiros Leite

Leves
folhas
outonais
ziguezagueiam
chão afora e,
pelo ar,
esvoaçam
ao sabor
do vento
célere.
Enquanto,
cândidas
e silentes,
cegonhas
ritmam
brancos
voos
espaçando
o gris
celeste.

Quando Deus escolhe uma Mãe (Mãe com deficiência)

Yáscara Samara

Quando Deus escolhe uma mãe
Ele observa o anjo a quem vai proteger
Não importa quem seja e qual ventre
Ele vai permitir florescer;
Mas tem vezes que Deus
Na sua infinita bondade
E floresce o útero de mulheres
Sem muita mobilidade
Considera estás, anjos
E como Deus vai fazer um Anjo ter outro anjo?
Eu vou te contar Para essas mães se sentirem capazes
Capazes de amar, de ensinar, de se valorizar
Esse é o milagre que Deus permitiu
Para um filho abraçar
Filhos perfeitos, para amenizar
Os sofrimentos da sua eterna prisão
Deficiências não empata nada aos olhos seus
Bem seja dito, os desígnios de Deus
De escolher mães deficientes...

Insapiência

Rizolete Fernandes

Quando te encontrei em noite de chuvas,
Não pensei que insones amaneceríamos.

Quando nos despedimos na manhã seguinte,
era a última vez em que nos víamos.

Quando reencontramos dos brindes o sabor,
lado a lado o inverno enfrentaríamos.

De estação em estação a vida em comum
fomos tecendo e não sabíamos.

Eu sei...

César Guimarães)

Eu sei quem pra mim virou as costas
Eu sei quem por mim saiu em defesa
Eu sei quem pra mim sem perguntas me deu respostas
Eu sei quem pra mim não é mais certeza
Eu sei quem pra mim falou em amizade
Eu sei quem pra mim é sim ou não,
mesmo em outra cidade.
E eu sei que vão falar que de nada sei
Mas também sei que a opinião eu respeitei."

Benedito Vasconcelos Mendes
beneditovasconcelos@gmail.com

Obras de arte erudita existentes no Museu do Sertão

A arte erudita, representada pela pintura, escultura, desenho e gravura, era menos frequente no sertão semiárido do que a arte popular (artesanato ou arte utilitária). Na área seca do Nordeste brasileiro existiam poucos pintores e escultores de renome nacional, quando comparado com outras regiões do Brasil. No sertão de antigamente, somente aqui e acolá aparecia um artista plástico que se destacava no cenário nacional, como o sobralense Raimundo Cela (Raimundo Brandão Cela, 1890-1954) e o paraibano Pedro Américo (Pedro Américo de Figueiredo e Melo, 1843-1905). As regiões ricas, com melhores níveis culturais, favoreciam o florescimento da arte erudita, enquanto as regiões pobres estimulavam o surgimento da arte utilitária. No Nordeste do Brasil, podemos observar que, no passado, a rica região canavieira (litoral úmido da Zona da Mata) favoreceu o surgimento de numerosas e finas obras de arte, principalmente, nas igrejas de Salvador, Olinda, Recife, João Pessoa e em outras cidades regionais. A riqueza proporcionada pelo ciclo da cana-de-açúcar estimulou o florescimento das artes plásticas, enquanto a pobreza provocada pelas secas catastróficas na região semiárida determinou o desenvolvimento da arte utilitária, ajudando a população a sobreviver nesta região pobre e hostil, castigada pelas secas.

A arte erudita é tão bela e extasiante quanto a arte popular. Ambas, quando são de boa qualidade, chamam a atenção do apreciador e proporcionam encantamento e prazer. A beleza não é exclusiva da arte erudita, pois uma peça de arte popular pode ser tão bela, deslumbrante e expressiva quanto uma obra de arte erudita. A beleza de uma obra artística chama a atenção do expectador e proporciona deleite, seja ela erudita ou utilitária, que tenha sido feita por um analfabeto ou por alguém que tenha estudado muito a teoria de sua arte.

Podemos exemplificar alguns ícones das artes eruditas e populares no Nordeste com o poema abaixo:

1. Erudita é a poesia do baiano Castro Alves. Popular é a obra de cordel do cearense Patativa do Assaré.
2. Erudita é a cerâmica artística do pernambucano Francisco Brennand. Popular são os bonecos de barro do Mestre Vitalino de Caruarú.
3. Erudita é a pintura do sobralense Raimundo Cela. Popular é o primitivismo do acreano, radicado em Fortaleza, Chico da Silva.
4. Erudita é a gravura do cearense Aldemir Martins. Popular são as inscrições rupestres, gravadas nas rochas das grutas pelos habitantes pré-históricos do semiárido.
5. Erudita é a tapeçaria do potiguar Dorian Grey Caldas. Popular é a esteira de palha de carnaúba e a cestaria de cipó, vendida nas feiras sertanejas.
6. Erudita é a música clássica do pianista aracatiense Jacques Klein. Popular é o forró do sanfoneiro e cantor pernambucano Luís Gonzaga.
7. Erudita é a arquitetura de Oscar Niemeyer. Popular é a arquitetura de taipa do Semiárido nordestino.
8. Erudito são os corais dos conservatórios de música. Popular é o aboio solitário e dolente do vaqueiro, tangendo e apascentando o gado, na caatinga espinhenta.
9. Erudita são as orquestras sinfônicas das universidades. Popular são as bandas de pífanos, que se apresentam nas festas folclóricas do interior do Nordeste.

(Continuação)

10. Erudito é o canto gregoriano dos monges beneditinos. Popular são as ladainhas dos penitentes do Caldeirão do Beato Zé Lourenço.
11. Erudito é o sofisticado prato "salmão mourisco com aspargo verde e manteiga de laranja", da conceituada chef de cozinha Flávia Quaresma. Popular é a buchada de bode, preparada pela cozinheira anônima do sertão.

A parte de artes eruditas do Museu do Sertão é ampla e diversificada. Chama a atenção dos visitantes, a beleza plástica da coleção "Personalidades Sertanejas", feitas em cedro e em tamanho natural, elaboradas por famosos escultores nordestinos (Frank (Frank Castro Fernandes Siqueira, 1955-), Wildhy Pereira (Vildamar Fernandes Pereira, 1984-) e outros). São esculturas dos ícones regionais, que se destacaram nos mais diferentes setores da vida nordestina, como na religião (Padre Cícero, Padre Ibiapina, Frei Damião, Beato Antônio Conselheiro, Beato Zé Lourenço, Beata Maria de Araújo e o Penitente); na música popular regional (Luís Gonzaga e Jackson do Pandeiro); no cangaço (Lampião e Maria Bonita); na literatura de cordel (Patativa do Assaré); e como líderes, profissionais ou tipos regionais (vaqueiro, Zumbi dos Palmares, artesão, botador de galão de água e vendedor de pirulito).

No Museu do Sertão existe o Pátio das Artes Vingt-Un Rosado, que é uma área aberta, com muitos monumentos e esculturas feitas com sucata de ferro, onde se destacam as expressivas obras do escultor potiguar, Elson (Elson Henrique de Oliveira Mesquita, 1988-), representadas por um touro, um cavalo, um bode e a escultura símbolo do Museu do Sertão (caveira de boi, no centro de uma ferradura e encimada pelo nome "Museu do Sertão", feito com corrente de navio).

Em diversos locais do Museu do Sertão encontramos belas obras feitas em pedra sabão (duas esculturas do Padre Cícero, duas do Frei Damião, uma expressiva cabeça de Cristo e uma criança Índia), do artista plástico potiguar Bibiu (José Wellington Pereira da silva, 1980-). Em pedra sabão, existe também uma cabeça de Lampião, do famoso escultor Rhasec (Paulo César Gonçalves, 1955-).

Em frente e ao lado da Capela de São Benedito estão localizadas uma imagem de São Francisco (pedra calcária) e um São Jorge (cimento armado), de autorias dos artistas potiguares Júnior (Emanoel Câmara Júnior) e Mestre João (João Batista Galdino, 1958-), respectivamente.

O Museu do Sertão tem uma Pinacoteca de autores Mossoroenses, doação dos acadêmicos da Academia Mossoroense de Artistas Plásticos-AMARP, dentre eles Franci Dantas, Yáscara Samara, Neuma Batista, Expedito de Assis, Hebert Luís Regis Menezes, Janilce da Silva Falcão, Ednaldo Oliveira Bezerra, Maria José Guimarães, Maria das Dores Almeida da Silva, Maria Bernadete Borba e Maria Freire Costa. Além destas obras citadas, existem várias outras que merecem destaque, como a linda coleção de ovos de avestruz pintados por Franci Francisca Dantas, Expedito de Assis e Joana Recomonte.

PENSAMENTO ESPERTO DO DIA

1 - "EU SOU UM DOS RICOS AQUI DE MOSSORÓ".

Você que diz que não teve oportunidades, que não tem condições financeiras para assistir um espetáculo musical ou que não teve quem o aconselhasse na vida; te digo agora que não perca o espetáculo que é o nascer e o pôr do sol diariamente, pare e escute um pássaro cantando, veja o sorriso de uma criança e escute os conselhos importantes do seu líder religioso.

Quando você tiver tendo acesso a tudo isso de graça e sabendo que essas maravilhas a crise econômica não pode levar, sorria, pense e diga: eu sou um dos ricos aqui de Mossoró.

Dr. Ernane Pinheiro
Médico Psiquiatra - CRM/RN 4217-1808-1791
Ernane Pinheiro é médico psiquiatra e escritor no tema desenvolvimento pessoal.

Crônica da minha vida

Atualmente vemos nas redes sociais muita gente reclamando da vida. Claro que não condeno, pois, dor e fome, cada pessoa tem a sua.

Todavia, muitos que fazem isso (ué já fiz rs...), precisam entender que o sorriso, o riso é uma construção, contínua e na maioria das vezes não constante.

A felicidade é um estágio que necessita de vivência não tenham dúvidas. Só se consegue, na maioria das vezes, com o tempo, aprendendo a transformar lágrimas em sorrisos, optando por não aceitar imposições do que venha a ti satisfazer, criando uma identidade.

Nossa vida está no intervalo do abrir e fechar dos olhos e continuamos a insistir que os outros digam o que nos apraz o coração, o que nos possibilita sorrir e o que nós temos como conceito de felicidade.

Conceito este transitório, que está em questão de segundo e nem coloco segundos, possíveis de mudanças.

Um dos filmes que mais amo, chamasse VANILLA SKY. Nele, o personagem DAVID, interpretado por Tom Cruise, é questionado sobre "o que é felicidade para você?"...

O final/início do filme nos leva a simplicidade (vejam. Não darei spoilers aqui), porém, a situação principal: escolhas/consequências.

Estas que, diariamente, a cada hora, minuto e segundo, tomamos e só nós sabemos como vivemos.

Por isso a frase, "o mel nunca é tão doce sem o fel" é válido demais.

O sal e o açúcar em excessos prejudicam a vida. As vezes a felicidade excessiva ou suposta felicidade nos faz fecharmos os olhos e não vermos o que vivemos. Estamos por vezes dormindo e de olhos abertos, precisando que nos digam que só se pode sonhar acordado e acordado podemos sonhar de uma forma que nos cega, nos cala, nos torna apenas relés seres que vivem um teatro, onde nem coadjuvantes somos, mas, que ao fechar das cortinas, queríamos uma nova chance de atuar.

Seja pelo menos protagonista da sua própria vida, tome as rédeas para ti.

Tales Augusto

Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)—Unidade Mossoró

Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho. Médico pediatra, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Pós-Graduado em Pediatria e Puericultura, também pela UFRN.

Ele possui inúmeras atribuições e títulos na área da medicina. Já recebeu o Título de Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria; já foi Secretário Municipal de Saúde de Mossoró/ RN, no governo de Dix-huit Rosado; já foi Presidente do Conselho Estadual dos Secretários Municipais do Rio Grande do Norte, dentre outras funções.

Como médico, ele exerceu a medicina no ambulatório da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade de Mossoró-RN e na UNIPED;

Na atualidade, exerce a função pedagógica no curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em duas disciplinas: Pediatria e Introdução à Medicina.

Como agente cultural, é Presidente da Fundação Vingt-un Rosado, entidade sem fins lucrativos, mantenedora da Coleção Mossoroense. A Coleção é um selo editorial com quase 5 mil títulos publicados ao longo dos quase 70 anos de existência.

Um homem educado, das letras. Um dos homens mais importantes e mais responsável do Rio Grande do Norte por abraçar o legado deixado por Vingt-un Rosado, seu pai: a Coleção Mossoroense.

Mas, não é de hoje que Dix-sept Sobrinho mostra-se abnegado e cuidadoso com a Coleção Mossoroense. Desde criança, ele já ajudava ao seu pai para manter viva o selo editorial da Coleção.

Numa conversa bastante esclarecedora, Dix-sept Sobrinho conta-nos que Vingt-un, "para melhorar a coordenação motora dos seus filhos, enfileirava todos, cada um executando um trabalho específico. As folhas das obras eram colocadas em cima da mesa. Uma pessoa separava as folhas paginadas, outra juntava, outra ainda grampeava. Tudo num sincronismo e paixão passados de pai para filho". Ainda acrescenta que "A minha irmã, Maria Lúcia começou ainda na barriga da minha mãe, América Fernandes Rosado. América trabalhou até os últimos dias da gravidez. Posso dizer que minha irmã já aprendeu a ajudar na barriga da minha mãe".

A família de Vingt-un Rosado já mostrava o emprenho em manter e engradecer ainda mais a Coleção Mossoroense. E, Dix-sept Sobrinho e suas irmãs, sempre mostrando-se interessados em ajudar nas tarefas rotineiras da Coleção Mossoroense. "Eles foram meus primeiros professores. Eles fizeram de tudo para que a gente se interessasse por leitura com suas táticas e estratégias pedagógicas" disse o homenageado Dix-sept Sobrinho, numa clara referência aos seus pais que tanto ensinaram nos tratos com a cultura mossoroense.

Este exemplo é muito importante para que os pais possam estabelecer estratégias com seus filhos e os filhos sintam amor pela leitura. Inúmeros autores de obras publicadas pela Coleção Mossoroense relataram que seus pais também tiveram táticas para que o gosto pela leitura fosse desde criança.

Dix-sept Sobrinho foi crescendo e suas responsabilidades com a Coleção Mossoroense também. Ele exercia outras demais funções, mesmo quando era estudante fora de Mossoró e que Vingt-un achava que ele poderia executar o trabalho. O importante era não deixar o trabalho parado e que a missão fosse cumprida.

E este amor pela Coleção Mossoroense desde cedo foi muito importante para escolha do seu nome como presidente da Fundação Vingt-un Rosado, em 1995. Ano de muitas dificuldades e muitas incertezas vividas. Aliás, as dificuldades sempre foram marcas presentes na vida de Vingt-un Rosado, assim como foi a marca da superação, da resistência. Dix-sept Sobrinho sabia disso e não fugiu do embate cultural que nascera em 1949 com a Batalha da Cultura.

(Continuação)

Então, em 1995, uma nova história foi reservada e um novo fôlego para a Coleção Mossoroense. A Fundação Guimarães Duque, responsável em certo momento pela Coleção Mossoroense e, até ali, deixou de apoiá-la. Mas, os amigos de Vingt-un e das letras não deixaram a Coleção Mossoroense sem amparo. "Durante esta fratura, América idealizou uma fundação que pudesse ser apoiadora da Coleção Mossoroense. E como a gente já desempenhava funções das mais variadas possíveis, inclusive administrativa, foi lembrado que eu poderia ser o presidente. A diretoria formada, aprovou por unanimidade, o meu nome". Assim expressou Dix-sept Sobrinho com um sorriso alentador de quem sentiu a esperança de um novo rumo.

Esta aprovação unânime deu-se pela incrível capacidade de resolução dos problemas e amor à Coleção Mossoroense. O potencial que o médico pediatra apresentava, foi um legado deixado e transmitido de pai para filho.

É sempre bom lembrar os nomes dos componentes da diretoria da recém criada Fundação Vingt-un Rosado. Este pessoal foi responsável por ajudar a escolher Dix-sept Sobrinho e a manter a Coleção Mossoroense até hoje, esta, as vésperas de completar 70 anos de existência. São eles: Vingt-un Rosado, América Fernandes Rosado, Frederico Rosado, Cid Augusto, Marcus Filgueira, Júlio Cesar Rosado, Nelson Lucas Pires, Raimundo Soares de Brito, Paulo Medeiros Gastão, Sebastião Vasconcelos, Wilson Bezerra de Moura, João Batista Cascudo, Elder Heronildes e Dix-sept Sobrinho. "14 somamos os nossos sonhos e instituímos a Fundação Vingt-un Rosado, nascida a 6 de abril de 1995, para as tarefas nobre da cultura, da arte. A Coleção Mossoroense já se encontra viva". Assim foi feito...

Dix-sept Sobrinho, assim como Vingt-un Rosado, é um abnegado inveterado pela cultura potiguar. As dificuldades em manter a Coleção Mossoroense sempre foram presentes na vida da Fundação, mesmo antes da sua criação e quando esta era mantida pela Prefeitura Municipal de Mossoró e, posteriormente, Fundação Guimarães Duque. Dix-sept conta que "Já foi pior, mas hoje em dia está na biblioteca municipal, graças a Deus. Agradeço também a sensibilidade e o apoio da prefeita Rosalba Ciarlini; o apoio da diretora da biblioteca, Maria das Graças Henrique; e o apoio dos funcionários, sobretudo, Eriberto Monteiro e Maurílio Carneiro, juntando forças com Ranielli Alves".

Ele acrescenta ainda que "As maiores dificuldades são de pessoas para executar os trabalhos, de equipamentos gráficos, de financiamentos de obras para serem publicadas e da pouca importância da Coleção Mossoroense. Posso até dizer que as pessoas dão importância, respeitam, mas na hora do vamos ver, pouca gente chega para ajudar. Mas quero destacar aqueles que chegam, que ajudam que é o caso da Itapetinga, da Cimsal e de vários outros colaboradores que fazem parte do mutirão. A gente tem mais é que agradecer a este pessoal. As dificuldades estão aí para serem vencidas".

Não é de hoje que Dix-sept Sobrinho, mesmo nas dificuldades, mostra-se esperançoso. Assim expressou o presidente da Fundação Vingt-un Rosado: "A Coleção Mossoroense tem uma história muito respeitável, de um tempo muito difícil de seguir em frente numa entidade cultural em qualquer lugar do mundo, sobretudo numa cidade do interior do nordeste brasileiro, não tem muito incentivo para leitura, para adquirir livros. Estas são as muitas dificuldades que enfrentamos no dia a dia. O poder público, às vezes, ajuda, às vezes não. A gente deveria ter uma política pública mais clara de auxílio a cultura da nossa cidade, do nosso estado, do nosso país. O acesso as poucas Leis de incentivos é muito burocrático. Quando o acesso é menos burocrático, o valor é pequeno e não compensa".

(Continuação)

A abnegação deste vai muito além das palavras proferidas. Ele foi capaz de colocar seu próprio patrimônio para não acabar a Coleção Mossoroense e mantê-la viva para todas as gerações. Uma ação em prol de um movimento editorial que não é dele, não é de Vingt-un. É de todo país, e porque não dizer, do mundo todo, afinal, a Coleção Mossoroense está disponível em diversos países para consultas, para estudos, para pesquisas.

Dix-sept Rosado continua, mostrando-se o grande baluarte que se tornou depois da morte de Vingt-un: "A dificuldade sempre existirá, mas a esperança sempre existirá também. A dinâmica que Vingt-un Rosado deixou foi tão grande que ficaram os caminhos impossíveis de não seguir. E que não existe nada mais importante do que a educação, do que a cultura, do que o tratar bem as pessoas. Esta é uma herança que nós recebemos e nós tentamos preservá-la ao máximo e a todo custo". Para não terminar com este importante trabalho que Vingt-un deixou para o povo brasileiro, Dix-sept Sobrinho lembra que a Fundação está com uma conta ativa recebendo doações, seja ela de qualquer valor. "O importante é a colaboração", ressalta.

Então, se você quer ajudar a manter a Coleção Mossoroense viva e que ela possa apoiar e revelar mais e mais escritores, deposite, transfira, colabore com qualquer valor. As informações para efetivar as doações são: Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 / Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.

Para reforçar tudo o que foi dito anteriormente, Dix-sept Rosado Sobrinho é um incansável que comanda a atual Batalha da Cultura vivida no cotidiano mossoroense. Para mostrar a disposição deste ser-humano diferenciado no meio de nós, ele é idealizador e executor do projeto "Um Sonho de América". Um dos mais importantes projetos de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na área da saúde. Este projeto é móvel, utilizando um ambulatório-trailer para atendimento em diversas localidades. Ele, além de cuidar da saúde das crianças, estimula o hábito de leitura, levando saúde e cultura para as crianças carentes do município de Mossoró. É o único atendimento do teste do olhinho gratuito no município, além de servir, também, como aula prática da disciplina de pediatria e estágio para os últimos períodos do curso de Medicina.

O projeto contempla atividades culturais como: círculo de leitura e doação de livros para crianças e adultos. Inclusive, este projeto foi selecionado e rendeu, ao seu idealizador, o reconhecimento de "Pediatra Incrível". Prêmio este concedido pela Sociedade Cearense de Pediatria e a Sociedade Brasileira de Pediatria. Conta-nos doutor Dix-sept Sobrinho que "Este projeto tem caráter humanitário. Eu juntei à minha vontade de servir à população a uma homenagem a minha mãe, dois anos depois do falecimento dela".

E muito justo, por sinal, pois, América Fernandes Rosado notabilizou-se nos meios culturais do Estado pela atuação intelectual ativa ao lado Vingt-un Rosado e pela participação em diversos projetos sociais.

Para o Novo Boletim Bibliográfico, uma personalidade como o pediatra Dix-sept Rosado Sobrinho, não poderia deixar de passar por esta galeria de agente cultural. Um agente que, não só promove a cultura, mas abdica dos seus afazeres para a realização das atividades culturais, para apoiar a cultura, para batalhar pela Cultura.

Vingt-un Rosado, falecido, em 2005 e América Fernandes, falecida em 2009, sempre foram incansáveis das letras e da cultura mossoroense. Eles não nos deixaram órfão, pois a energia deles transborda na felicidade do pediatra, professor, escritor e agente cultural, Dix-sept Rosado Sobrinho. Um espelho vivo de Vingt-un/América Fernandes. Seres iluminados que deixaram os seus brilhos iluminarem os caminhos das letras e da cultura. Seres que, desta vez, ilumina o próprio Dix-sept Rosado Sobrinho.

Que a batalha da cultura continue. Que a esperança e a vitória venham. E que a Coleção Mossoroense continue contando sua própria história...

A <u>FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO</u> informa que a campanha "Mantenha a Coleção Mossoroense Viva" através de doações por meio do pagseguro continua. E reforça a campanha, aos amigos e admiradores da Coleção Mossoroense, que a Fundação Vingt-un Rosado está recebendo doações também através do Banco do Brasil.

Então, se você tem interesse em manter a Coleção Mossoroense viva, que os escritores sejam revelados e/ou valorizados, e ainda, que o sonho vingtaneano continue sempre presente, não deixe de doar.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter da Coleção Mossoroense viva.

Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 / Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.

Repetindo: **Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 / Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.**

Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
dixsept@uol.com.br

Refletindo sobre o legado de Vingt-un e América.

América Fernandes Pereira, nome de solteira da minha mãe, nasceu num local do sul de Minas Gerais chamado Gi-Mirim, do Tupi, machado pequeno, hoje Machado, próxima a Alfenas. Morou em Campinas, SP por necessidade de trabalho de seu pai, o farmacêutico Américo Brasil Fernandes e de estudo de América e seus irmãos (Elza, Zuleica e Humberto). Trabalhou como pedagoga e foi enfermeira voluntária no acolhimento de soldados feridos nas revoluções paulistas. A família passou a morar em São Paulo, SP. Conheceu Vingt-un em Lavras, MG. Ela professora, ele aluno do curso de agronomia da Escola Superior de Agricultura de Lavras-ESAL. Apaixonaram-se, eram bem diferentes no modo de ser. Casaram-se, vieram morar em Mossoró, RN, depois na zona rural de Governador Dix-sept Rosado, RN; Mossoró novamente; dois anos no Rio de Janeiro, RJ; Mossoró novamente e para toda a vida. Ela, mineira, não conhecia o nordeste brasileiro; de família evangélica, médios e baixos níveis econômicos, loura, olhos azuis. Ele, moreno, mossoroense, de família católica, médios e altos níveis econômicos. Gostavam de ler, de música, de passear. Eram bem humorados e trabalhdores. Da diversidade de personalidades, uma união colaborative e de complementariedade. Completaram-se, reuniram-se nas muitas qualidades e nos poucos defeitos. Formaram uma união com vários frutos.

Onde estavam, irradiavam uma atmosfera de serena coragem, paz, consolação, enfrentamento de diversidades. Eram procurados para aconselhamento, ações solidárias, iniciativas comunitárias e culturais.

Não posso falar da ação vantaneana, sem mencionar a presença brilhante de América. A pedagoga, graduou-se aqui na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, em Serviço Social. Uma escolha do dom de ouvir, servir, bem aconselhar que em América era tão natural. Não podemos falar da rocha sólida de ternura que era América, dissociando-a de Vingt-un. O nordestino que liderava mutirões para arrecadar cobertores para proteger os pobres do inverno mineiro.

O principal legado deixado por eles foi o de incentivar a quem lhes ouvissem a vencer honestamente pelo estudo e pelo trabalho. Ou com palavras, ou pelo exemplo, ou pelo estímulo financeiro ou com doação de lápis, canetas, livros e cadernos ou outro que necessário. Inúmeros exemplos de meninos e meninas, rapazes e moças seguiram caminhos do bem, do estudo, do trabalho influenciados pelos dois. Muitas vezes testemunhei o orgulho e o regozijo deles por verem meninos e meninas, moços e moças de baixa condição sócioeconomica ou não, destacando-se nos estudos básicos ou superiores. Com que entusiasmo falavam do acesso à universidade, sobretudo dos mais carentes.

(Continuação)

Servindo no exército brasileiro, tempo da 2ª Guerra Mundial, em Minas Gerais, doa o soldo para a compra de livros para a Companhia que servia. Um grupo de soldados deixa o quartel para encontrar as respectivas namoradas, sem ordem superior. Descobertos, é o único que confessa ter ido. Não acusa os companheiros de transgressão. Pega 30 dias de cadeia no quartel, o único punido. Pede livros para ler.

Revela-se a ele estudos sobre fósseis na região nordestina. E a grande possibilidade de ocorrência de petróleo na região dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte. Como em muitos outros ramos das ciências, aos poucos, persistentemente, auto-didata, torna-se um entendido em palentologia, geologia e muitos outros.

Foram professores na UERN quando o professor ensinava sem receber salário. Exemplos de leitores, numa terra que pouco lia.

Colaboraram decisivamente em tantos empreendimentos em nossa comunidade que seria difícil listar.

Na empresa de gesso da família, em São Sebastião, hoje município de Governador Dix-sept Rosado, liderando boas causas e apoiando as famílias de trabalhadores em gipsita. Muito emprego havia ali. Era uma comunidade rica e variada. De trabalhdores braçais, motoristas de automóveis e caminhões, agricultores, vaqueiros, leiteiros, tratoristas, costureiras, donos de bar, verdureiros, cozinheiras, mecânicos etc. Uma gente que se entendia, se desentendia, se divertia, trabalhava, sobretudo, trabalhava. Humores para todo gosto. Nós, crianças, vivíamos numa Pasargada.

No Rio de Janeiro, Vingt-un ocupou a presidência do Instituto Brasileiro do Sal. Época de privações e difícil adaptação para todos nós. Foi marcante essa passagem. No aspecto de saneamento financeiro daquela autarquia. Foi um exemplo de honestidade na condução do órgão público. Empobreceu na vida privada. Cito exemplos, enchente nas salinas do Rio de Janeiro. Prejuízo, emergência. Um helicóptero foi providenciado para que o presidente dimensionasse os estragos. Eu, filho do presidente, pedi para ir no helicóptero também, havia lugar vago, não haveria nenhum gasto a mais. Ele não permitiu. Era hora de perda e aflição. Recebi grande lição de respeito à coisa pública.

Como presidente recebia presentes, cestas de Natal. Não ficava um só lá em casa. Todos eram sorteados entre os funcionários da instituição. Não roubou, não deixou roubar. Foi perseguido por isso. Construiu uma hospital modelar para os trabalhadores das salinas em Mossoró, RN e escolas para os filhos em estados brasileiros produtores de sal. Inclusive em Mossoró.

Luís da Câmara Cascudo, em palestra memorável, o incentivou a escrever sobre a história de Mossoró, dizendo provocativamente: “Você está na condição de escrever sobre a História de Mossoró, não tema críticas porque você é jovem. Não se deixe abater pelas lesmas que não fazem, nem deixam fazer, siga em frente”. Foi chama na gasolina. Escreveu o seu primeiro livro “Mossoró” sobre a história de Mossoró, custeado por sua mãe, Isaura Rosado Maia.

Na idealização e montagem da Biblioteca Pública Municipal, hoje Biblioteca Ney Pontes Duarte e no Museu Municipal de Mossoró, hoje Museu Histórico Lauro da Escóssia eles foram principais e aliados. Ela trabalhou na arrumação da Biblioteca até o dia de dar à luz sua filha Maria Lúcia. Sob a paga do idealismo e da boa vontade.

No movimento cultural que seguiu a criação da Biblioteca e do Museu (eram geminados), surgiu esse Boletim, a Coleção Mossoroense, a Fundação Vingt-un Rosado.

Organizou ou organizaram muitos encontros científicos nacionais em Mossoró. Nos programas dos congressos, presentes grandes autoridades científicas, estudos sobre a flora, fauna, geologia, história, paleontologia, malacologia, homem e seca, biologia, geografia, economia, genética, botânica e muitas outras temáticas. Mossoró não possuia condições hoteleiras, nem de grandes auditórios. A liderança e o exemplo deles fazia funcionar uma grande rede de solidariedade e improvisação que adaptava o ambiente.

Vingt-un deu nome a fósseis, homenagem saudada por Câmara Cascudo, lembrando a eternização de um potiguar para o tempo que a taxonomia científica durar.

(Continuação)

Diríamos, sem medo de errar, da intencionalidade desses temas para a futura solução de problemas cruciais de nossa terra. Afinal, estudos feitos por esses cientistas de fora, do DNOCS, BNB, da SUDENE ou pelo próprio Vingt-un Rosado criaram condições para a vinda da solução das águas termais em poços profundos, da exploração do petróleo, da energia rural, do ensino agrônomico federal e da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, dos grandes reservatórios de água, a valorização da indústria do sal norteriograndense, várias vezes impedindo a importação de sal do estrangeiro.

A maior parte desse saber é o conteúdo da Coleção Mossoroense, maior editora em títulos publicados do Brasil e, quiçá, do mundo. Orgulho de Mossoró, nem sempre bem valorizado. Quem não conhecesse Vingt-un, não acreditaria que alguém quando seu salário de professor acabasse, pediria dinheiro emprestado para fazer livro, bancaria o lançamento e estaria na primeira fila para comprar o livro. Trabalho gigantesco, muito sacrificado, muito "não", muito chá de cadeira, muita promessa não cumprida. Ainda hoje…

A criação e movimentação ou grande incentivo a instituições sócio-culturais como Clube Reviver (da Melhor Idade de Mossoró), Academia Feminina de Letras e Artes de Mossoró (AFLAM), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Academia Mossoroense de Letras (AMOL), Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP), Academia de C..., Sociedade Cultural e Recreativa dos Engenheiros Agrônomos de Mossoró (SCREAM), Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), UFERSA…

Dos grandes espetáculos teatrais, encenados a céu aberto, o "Auto da Liberdade", de Crispiniano Neto e o "Chuva de Bala no País de Mossoró", de Tarcísio Gurgel.

Ele estava entre os pioneiros da radiofonia mossoroense quando da instalação da primeira emissora de rádiofonia de Mossoró, sendo seu diretor, a Rádio Difusora. E foi diretor e colaborador da Rádio Tapuio também de Mossoró. Colaboraram com vários jornais impressos de nossa cidade e mesmo de Natal.

Ela era uma oradora que impressionava. Inspiradora de muitas mulheres a tomarem a coragem de sair a se destacar individualmente.

Pelo saber e ponderação eram entes influenciadores de gerações de políticos da família e mesmo fora dela, nas batalhas das boas causas comunitárias

Mesmo em batalhas perdidas, ensinaram de idealismo e coragem, como na defesa apaixonada de um porto continental para Areia Branca, RN.

Mas foi na relação com as outras pessoas o maior legado. Sempre uma relação de atenção, cortesia, espírito cristão, solidariedade com a gente de todos os níveis econômicos, de todas as religiões, de todas as raças, crianças, adultos, idosos. Na valorização das coisas de sua terra amada. Do seu (deles e nosso) País de Mossoró.

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

Peripécias do padre Longino

Segundo reza a história, foi o padre Longino notável figura na região de Mossoró, onde nasceu. Francisco Longino Guilherme de Melo, filho do capitão Simão Balbino Guilherme de Melo, rico fazendeiro da ribeira de Mossoró, família tradicional do lugar, isto é, uma das fundadoras. Então, o padre Longino, chegado pouco tempo de Olinda, Pernambuco, onde se ordenou sacerdote, reuniu a pequena povoação de Mossoró do Século XVIII para celebração de sua primeira missa, que se transformou numa grande festa, até porque, este era o primeiro filho da terra a se ordenar sacerdote, que se previa uma nova luz e prosperidade religiosa para o povoado mossoroense.

Foi engano o que se pensava do novo sacerdote. O padre Longino, ao contrário do que esperava de um homem católico fervoroso, pregador da fé religiosa, transformou-se num verdadeiro arruaceiro, burlador da Lei, no dizer do historiador Francisco Fausto, um elemento mais para o campo de batalha do que para a igreja. Certa ocasião ele foi celebrar um casamento na casa do cidadão Jerônimo de Souza Rocha, que casava sua filha Joaquina Carlota de Souza com Machado Menezes Glória. Depois da cerimônia muita festa no lugar Ilha de Dentro, nessa região. Sucede que o senhor Pedro Álvares Ferreira deu algumas moedas de ouro e prata para João Ferreira Butrago guardá-las. Padre Longino, num dado momento, pede para ver as moedas, este recusa dar. Foi o suficiente para formar a confusão e o cidadão Antônio Brasílio interfere em favor de Pedro Alves e, sacando uma faca contra o padre. A turma do deixa disso conciliou a situação que parecia voltar ao normal. Deixa que o padre Longino foi ao reservado, tira uma faca que conservava na batina e desfere seis cutiladas em Antônio Basílio. Por conta disso, o padre respondeu inquérito, foi processado, pagou fiança, depois foi perseguido por familiares que formaram grupo em defesa dos Butrago contra o padre Longino e outro grupo vindo do sertão contratado pelo padre para defendê-lo dos ataques.

Mossoró primitiva foi palco de uma ferrenha batalha entre as famílias Butrago e do padre Longino Guilherme de Melo e, no dia 14 de julho de 1841, num a batalha em pleno povoado, morreram várias pessoas. Só que, pelos idos de 1845, o padre o padre Longino, juntamente com seus irmãos Lourenço e Manoel Soriano, resolveu ir para o Ceará, depois, Piauí e Maranhão, só vindo a Mossoró anos depois, já velho, inclusive cego, pelo visto, mal nenhum causaria aos seus inimigos, e o padre Longino foi sentenciado a cumprir pena da velhice.

Fato ocorrido na formação histórica da velha terra de Santa Luzia e que faz parte da formação política e populacional e, portanto, merecem ser narrados, segundo o historiador Francisco Fausto de Souza, muito bem descrever em seu livro Mossoró.

Rubens Coelho de Figueiredo
rubensfcoelho@hotmail.com

A Bodega

Tenho uma bodega onde ganho o pão de cada dia com muito esforço, mas com a dignidade de um cidadão honrado.

Como manda a tradição de uma casa do ramo, meu estabelecimento é surtido dos mais variados produtos de consumo popular. Vendemos de tudo um pouco, desde sabão em barra, querosene, bolacha, biscoitos, açúcar, farinha de mandioca, rapadura, feijão, milho, óleos comestíveis, queijos de coalho e de manteiga, cigarros, fumo de rolo, panelas de alumínio, panelas de barro, zíperes e como não poderia deixar de faltar, temos também um bom estoque da pura aguardente de cana\, a famosa cachaça, pinga ou birita.

Desde muito jovem tenho esse meu comércio estabelecido no mesmo ponto em que hoje me encontro. O prédio da bodega, contudo, sofreu algumas reformas e ampliações, mas basicamente ainda é o de muitos anos atrás de quando comecei.

Em razão do tempo num só lugar, passei a conhecer quase todos os moradores do bairro, e adjacências.

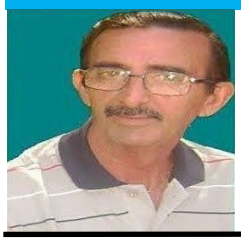
Muito deles são meus conhecidos desde criança de tenra idade e até hoje frequentam meu estabelecimento e com os quais mantenho uma amizade próxima ao paternal. Quase diariamente vem a bodega nem que seja para tomarem umas bicadazinhas antes do almoço ou do jantar. Tenho outros fregueses antigos que estão comigo desde que iniciei no negócio. Conheci-os rapazes bem moços e agora homens maduro, pais de família, alguns até avô já são e com a fisionomia denunciando o implacável efeito do tempo.

Posso afirmar com convicção que a bodega, para mim, foi a maior escola que tive na vida. Com ela aprendi muitas coisas. Acumulei enormes, conhecimentos e experiências nesses muitos anos de convivência com os mais diversos tipos de pessoas que recorreram a minha venda para comprar alguma mercadoria ou simplesmente com a finalidade de bater papo comigo, falar miolo de pote, jogar conversa fora, como se diz atualmente.

Alguns desses costumeiros palradores e que muito me agrada é o amigo convencido como Paturi, uma figura singular, cheia de criatividade e hilaridade. Típico sertanejo nordestino, gosta de trabalhar, disposto, muito expansivo mas iletrado. Um dia o amigo me surpreendeu adentrando o salão que antecedia o balcão da bodega, aparentando muito irritação e bradando com insistência: “é um rabo cheio, é um rabo cheio...-Fique meio pasmo com a situação e perguntei:, ô compadre, quem é rabo cheio? A resposta foi incontinenti, essa mulher, ai apontava para dona Vicenza, sua companheira esposa que estava ao lado em silêncio. – Continuando disse Paturi, veja compadre Chico, ela está aí gorda feito uma porca de tanto comer, o bucho sempre cheio e ainda me apoquenta reclamando por besteira, é de lascar. Quer por quer comprar uma televisão do tamanho dum trem que custa muito dinheiro, se em casa tem uma ainda quase nova, colorida que dá para se ver os programas tudo direitinho. Mas não, quer é a grandona, num sei por quê, acho que é por causa da vizinha metida a besta que comprou uma delas, sendo o marido dela carroceiro, que está com dificuldade de pagar as prestações da televisão nova. O bestão é barriga branca, mandado pela mulher foi na conversa. Mas eu, não vou na onda, só pulo uma grota se eu tiver certeza que alcanço o outro lado.

Minha mulher só podia reclamar se tivesse uma lata d’água na cabeça, vazando, um menino no braço, outro de oito meses na barriga, uma ferida na perna e um pinto bicando a mesma, pico, pico...Aí sim, ele teria toda razão de reclamar, Né não compadre?

Mas uma vez fiquei admirado com a imaginação fértil e rápida, capaz de criar repentinamente tão inusitadas imagens. É uma figura folclórica no bairro.



Antonio Filemon Rodrigues Pimenta
filemonamol@hotmail.com

O Festeiro

Dezembro, mês da fraternidade, do nascimento de Jesus Cristo. Natal, quando reina no universo a paz, em que brota nos corações o amor celeste. Fim de ano com esperança de tempos mais felizes para a raça humana no Ano Novo, mês da nossa padroeira Santa Luzia, quando mossoroenses que residem em locais distantes voltam a sua terra para reverem conterrâneos e fazerem preces a Santa Luzia a Virgem e mártir de Siracusa, dentro da fé cristã. Lembro sempre, nas noites festivas de Santa Luzia, os passeios dos jovens na Praça Vigário Antonio Joaquim, antes e depois das novenas, em que os rapazes ficavam nos bancos do jardim, observando a beleza feminina a desfilar, na espera de serem flechados pelo cupido.

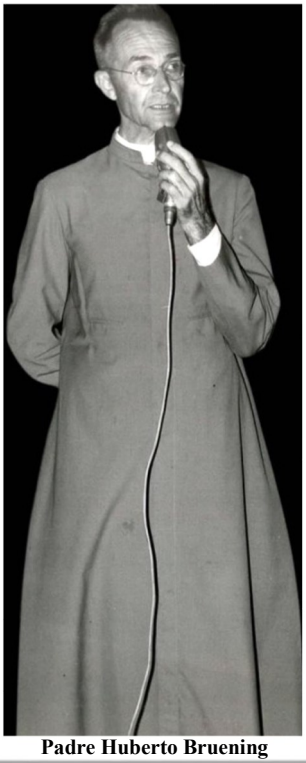
Dos shows da Rádio Rural, das gincanas, do concurso de "A Mais Bela Voz", sempre comandado pelo saudoso Seu Mané. E em outras épocas, as tradicionais doceiras, com as bonecas da açúcar, os ioiôs, carrinhos de madeira — todos feitos artesanalmente, bolos, tapiocas, pastéis, bolos fofos, felipes, pés-de-moleque, sucos, refrescos, as pescarias, jogos caipiras, as roletas, o 36, o laça-laça, e, tendo como atração maior, os leilões, que eram uma disputa sincera dos patrocinadores comerciais da noite e dos fiéis com seus brindes, por eles mesmos arrematados, numa demonstração de cooperação para o brilho da festa da nossa padroeira.

Tudo isso está sendo substituído pelos novos brinquedos de luxo, brinquedos eletrônicos, bolas gigantes, sendo invadido pelas maçãs com mel, os acarajés, a culinária afro-baiana sem o gosto das coisas da nossa terra, tirando a beleza daquela festa interiorana, não preservando o nosso folclore.

O parente-primo Francisco Obery Rodrigues, no seu "Mossoró: outras Lembranças e um pouco de História", da Coleção Mossoroense (2002), fez lembrar exatamente o que vi nas festas de Santa Luzia, a padroeira de Mossoró, na minha geração. Ele conta que as novenas aconteciam de 4 a 13 de dezembro, começando no dia 3, com o hasteamento das bandeiras, repique dos sinos (quando eram tocados como ninguém por Raimundo Sacristão), com alvorada executada pela banda de música municipal. Dessa tradição não se tem nenhum registro. Acredita-se que date do ano da construção, em 1973, pelo Sargento-mor Antônio de Souza Machado, da capela de Santa Luzia, no mesmo local onde hoje está a nossa bela catedral.

Pode-se supor que, naquele mesmo ano, devotos de Santa Luzia, tendo à frente a esposa do Sargento-mor, dona Rosa Fernandes, que fizera a promessa de edificação da igreja, hajam dado início à reza das novenas, costume que repetiria nos anos seguintes, com o crescimento do número de habitantes.

A primeira imagem de Santa Luzia chegou de Portugal, em 1772. Em 1842, desmembrada de Apodi, era criada a freguesia de Santa Luzia, que passou a ser regida pelo padre José Lopes da Silveira e, em 1844, foi nomeado primeiro pároco o padre Antônio Joaquim Rodrigues, que exerceu o cargo de vigário durante 51 anos. O segundo, padre João Urbano, foi nome de uma rua, a atual Dix-sept Rosado. Ainda de acordo com o escritor Obery Rodrigues, o padre Mota (Luiz Cunha da Mota), assumiu a paróquia em 31 de janeiro de 1926, permanecendo até agosto de 1966. Depois foi o padre Huberto Bruening, substituindo-o, em 15 de outubro de 1980, o padre Américo, que desenvolveu um profícuo apostolado e sob cuja administração as festas tomaram uma maior dimensão de fé e entusiasmo, com o crescente comparecimento de fiéis.



Padre Huberto Bruening

(Continuação)

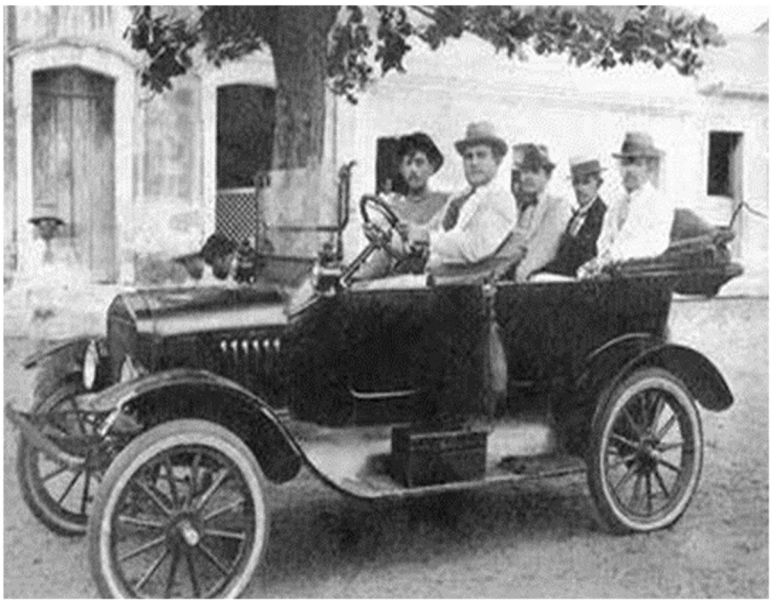
A última noite, no dia 12, tem sido dedicada aos mossoroenses ausentes, que acorrem, em grande número, de Natal. O ato culminante da festa sempre é a grande procissão do dia 13, acompanhada por dezenas de milhares de pessoas, muitas vindas de outras cidades. Deu para sentir deste depoimento do nosso parente-primo Francisco Obery Rodrigues, o que é a festa de Santa Luzia, padroeira de Mossoró/RN.

Ainda sobrevivem alguns que viveram nesses tempos, dos anos 20, que hoje marcam saudades. No período das festividades em louvor a Santa Luzia (não é o meu caso), um grupo de jovens fez circular, por ideia de Martins de Vasconcelos, um jornalzinho de nome O Festeiro, um jornal de literatura ingênua e moral que divulgava notícias exclusivas da festa, dando assim mais ênfase às noites dos fiéis, com seus artigos religiosos.

Dentro do seu contexto, o jornal tinha uma variedade de assuntos, os quais, além de informar, era um entretenimento, pois assim se podia participar de várias modalidades de concurso, através de um cupom que vinha no próprio jornal. O primeiro número foi no dia 04 de dezembro de 1928, tinha como redatores as jovens Maria Sylvia e Isabel Bessa, e com trabalho de ilustração do artista João Reginaldo.

Em 1930, já com o nome de Correio Festeiro, e com os redatores Raimundo Nonato e Lauro da Escóssia, que circulou até 1938, veio a maior fase dos concursos, os quais eram os seguintes: “Glosas”, “Pensamentos”, “Poesias para as jovens”, “A mais bela”, “A mais elegante”, “O sorriso mais atraente”, “A mais chique”, “Os olhos mais lindos”. E em um desses concursos, foi vencedora a senhorita Nísia Albuquerque, como 275 votos, ficando em segundo lugar a senhorita Edite Bessa, com 112 votos.

Já para os homens era exatamente o contrário, é que os rapazes teriam que se submeter, às vezes, a situações desagradáveis, causando por isso muitos atritos entre eles. Eram julgados, por exemplo, “O rapaz mais enxerido”, que teve como vencedor, na primeira disputa, o jovem Júlio César, com 105 votos, ficando em segundo lugar, com 72 votos, o jovem Aldemir de Tal. Agora, sem dúvida alguma, o concurso que causou maior sucesso foi o da “Feiura”. O interessante é que o vencedor recebia como prêmio um passeio de automóvel pela cidade, uma oferta da agência Chevrolet, com uma duração de meia hora, tendo a partida do Grande Hotel, na praça da Independência (praça do Mercado Central), no centro da cidade, e o percurso ficando a critério do vencedor. Entre tantos e tantos que obtiveram votos, no primeiro concurso, ficou em primeiro lugar o jovem Amâncio Dantas, com 1836 votos, seguido do jovem Clóvis Andrade, como 1808 votos. Evidentemente que, nesses concursos, os participantes levavam tudo na maior esportiva, sem ofensas, pois se tratava de uma maneira de se divertirem no meio das festividades de Santa Luzia.



Hoje, faz falta essa maneira de informação, na base da fraternidade, com jeito alegre e com jeito de irmão. Mas quem sabe se algum dia a equipe de comunicação da festa não venha a lançar um tipo de jornalzinho de entretenimento para os jovens dentro dos festejos da festa, envolvendo até os colégios, e estimular essa criatividade para os jovens da cidade de Mossoró ?

Errata: O Novo Boletim Bibliográfico errou ao intitular o artigo sobre os Alcoólicos Anônimos, publicado na página 22 como “Mossoró em liberdade”, que na verdade é “A. A. é a Solução”.

Antônio Conselheiro e os pobre:

Professor Múcio Procópio Araújo

Em alguns trechos do discurso conselheirista, é perceptível a relação entre a existência da pobreza material e a vontade divina (Nogueira, 1974: 1175). Apesar disso, é necessário não vê-lo como um ator social que expressava apenas as ideias dos grupos dominantes, sendo passivo diante da história (Fiorim, 1980: 126).

Por outro lado, não resultará em grandes respostas sobre essa personagem enxergá-la unicamente como subversiva, no sentido clássico desse termo, que prega a inversão social e a quebra das hierarquias (Moniz, 1978: 69).

Há em seu discurso, tanto traços de conformismo como de rebeldia. Em sua totalidade, o discurso divino foi uma forma de inseri-lo na realidade daquela época.

Dentro disso, é preciso compreender que há, em suas prédicas, uma vontade divina quanto ao momento histórico ideal para acabar-se com a escravidão: "É preciso, porém, que não deixe no silêncio a origem do ódio que tendes à família real, porque sua alteza a senhora dona Isabel libertou a escravidão, que não fez mais do que cumprir a ordem do céu; porque era chegado o momento marcado por Deus para libertar esse povo de semelhante estado, o mais degradante a que podia ser reduzido o ente humano; a força moral (que tanto a orna) com que ela procedeu à satisfação da vontade divina constituiu a confiança que tem em Deus para libertar esse povo, não era motivo suficiente para soar o brado da indignação que arrancou o ódio da maior parte daqueles a quem esse povo estava sujeito.

Mas os homens não penetram a inspiração divina que moveu o coração da digna e virtuosa princesa para dar semelhante passo; não obstante ela dispor de seu poder, todavia era de supor que ela meditaria, antes de pôr em execução, acerca da perseguição que havia de sofrer, tanto assim que na noite que tinha de assinar o decreto de liberdade, um dos ministros lhe disse: - Sua Alteza assina o decreto da liberdade, olhe a república como uma ameaça. Ao que ela não liga a mínima importância, assinando o decreto com aquela disposição que tanto a caracteriza.

A sua disposição, porém, é prova que atesta do mundo mais significativo que era vontade de Deus que libertasse esse povo (Conselheiro apud Nogueira, 1974: 180-1)." A Citação deixa evidente a existência de uma visão de história em Conselheiro. Uma visão na qual a ação divina era determinante.

A escravidão deveria acabar por vontade de Deus e nada mais. A Princesa Isabel era apernas um instrumento para tal realização. Talvez, em seu raciocínio, o cativeiro tenha sido eliminado por vontade divina e é provável que sua existência também tenha surgido como parte das leis celestes.

Quer ver sua poesia/poema/artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico ?
Envie seu trabalho para os seguintes contatos:
(84) 98886 0520 (WhatsApp) ou pelo e-mail:
fvrcm@uol.com.br

Minha Viagem de Trem

Renato Borges de Sousa

Até perdi as contas. Quantas vezes, quando pequenino, acordava cedo e ia à velha estação dos trens; ficava hipnotizado com o ir e vir de tantos desconhecidos, maravilhava-me com a miscelânea: vendedores de cocadas, vaqueiros sem cavalos, velhas viúvas que se dirigiam às filas do INPS, estudantes de congas, dentre tantos seres do imaginário potiguar. Eu os via como templários advindos de alguma cruzada.

Nesse ínterim, sempre um guarda ou maquinista, sério e apressado, como general em guerra:

- Menino onde está teu pai?
- Menino tu tá sozinho?

Assim, estaria faltando meu pai para que eu pudesse entrar naquele enredo?

Muitos anos passaram e, muito distante, recebi notícia que o mesmo estava entre a vida e a morte, que sofrera enfarte.

Olhei aos céus e lembrando da velha estação dos trens, pedi a Deus a oportunidade de realização da sonhada viagem da infância, como se a voz do velho maquinista ecoasse em minha mente:

Imagem: A velha estação de trens de Mossoró

- Menino tu tá sozinho!

Deus me ouviu e nisso, meu pai foi poupado.

Com o passar de uns anos, de férias em Mossoró, resolvi dar um pulinho (como se diz) em Areia Branca/RN. Por ocasião de um endereço (que ninguém conhecia), meu pai se disponibilizou a ajudar-me... seguimos juntos pelas ruas da cidade. Foi a única vez que andamos lado a lado. Foi a última vez que o vi.

E foi aquela a inesquecível viagem que levarei para sempre na memória, a que parecia polvilhar de magia o caminho de quem degusta pela primeira vez uma viagem de trem e, certamente, nenhum maquinista, naquele momento, ousaria me acusar que eu estaria sozinho!... Ora, eu estava ao lado do meu pai.

Sobre o autor Renato Borges de Sousa

Mossoroense de nascimento, saiu de Mossoró para servir a Marinha do Brasil. Nela ficou por oito anos. Atualmente, é professor universitário da área de Letras e Educação, além de ser advogado. Renato fez doutorado na Espanha e atualmente reside em Manaus. Segundo Renato, “Aguarda a oportunidade de retornar à Terra do Petróleo e dos melões”.

Novo Boletim Bibliográfico — Nova fase

O informativo Novo Boletim Bibliográfico nasceu para dar continuidade a uma história que teve início em 1949. Ele continua com os mesmos moldes de informar sobre a biblioteca e o museu municipais, dando este origem à Coleção Mossoroense.

Depois de um longo período sem publicação, o informativo retornou digital em março de 2018 com a mesma essência de outrora, porém, abrangendo muito mais cultura e conhecimentos a serviço do cidadão.

Este retorno fez-se necessário e mais ainda uma evolução do informativo. Para este mês, o projeto ganha novos ares, desta feita de revista digital. Sempre como parte do projeto de recuperação da Coleção Mossoroense.

Acompanhe, abaixo, as últimas capas lançadas desde março de 2018 até esta edição. Caso os leitores tenham interesse no informativo, poderá acessar o site www.colecaomossoroense.org.br ou solicitar o envio através do e-mail fvrcm@uol.com

Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos

A Fundação Vingt-un Rosado lançou, no último dia 19 de maio, o "Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos" para celebrar os 70 anos de existência da Coleção Mossoroense, maior movimento editorial sem fins lucrativo do Brasil.

Os candidatos poderão concorrer nas 4 categorias, a saber: conto, crônica, poesia e trabalho jornalístico, com o tema "Coleção Mossoroense, 70 anos".

O tema é delimitado, porém, dentro do próprio tema, inúmeros tópicos relacionados aos 70 anos de existência da Coleção Mossoroense podem ser explorados.

Como exemplos, poderemos citar:

"O relacionamento de Vingt-un Rosado e América Fernandes";
"O surgimento da Coleção Mossoroense";
"O sonho de certo autor de publicar seu trabalho com o selo da Coleção Mossoroense";
"O vasto número de escritores revelados pela Coleção Mossoroense";
"A criação da Fundação Vingt-un Rosado pelas mãos de 14 personalidades para manter a Coleção Mossoroense viva";
"Meu assunto e/ou autor predileto da Coleção Mossoroense";
"A história da Coleção Mossoroense e suas dificuldades em manter-se viva";
"A criação e manutenção da Coleção";
"A teimosia de Vingt-un em manter a Coleção Mossoroense";
"A importância de 10 reais para a Coleção Mossoroense";
"O mutirão em favor da Coleção Mossoroense"; e outras mais.

São tantas histórias dentro dos 70 anos que cada participante está livre fazer parte desta História de 70 anos de existência da Coleção Mossoroense em prol da Cultura Potiguar.

Os prazos serão obedecidos das seguintes datas:

* Até 5 de julho, a Fundação Vingt-un Rosado estará recebendo o material concorrente, em mãos ou pelos Correios, conforme o regulamento estabelecido;
* O material concorrente será entregue no dia seguinte à comissão e o julgamento será até o dia 25 de julho, podendo se estender até o dia 30 de julho quando será entregue a comissão organizadora;
* Do dia 31 de julho até o dia 31 de agosto será preparado o resultado e a coletânea com os respectivos trabalhos para o lançamento como diagramação, revisão, ficha catalográfica, ISBN e cotação de preços da tiragem;
* Dia primeiro de setembro, envio para a gráfica, sendo que até o dia 20 de setembro a obra estará de volta para ser lançada na Noite da Cultura, na semana de aniversário de nascimento de Vingt-un Rosado num momento máximo da cultura;

Os exemplos acima podem ser explorados em todos os estilos, dependendo da criatividade e do conhecimento dentro do tema delimitado, "Coleção Mossoroense, 70 anos".

Os trabalhos terão que ser enviados até o dia 5 de julho para a Fundação Vingt-un Rosado, em mãos ou pelos Correios, aos cuidados de Eriberto Monteiro, no seguinte endereço: praça da Redenção Dorian Jorge Freire, nº 17 - Centro - Mossoró/RN—CEP 59600-065.

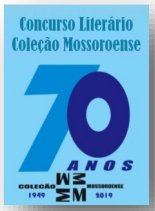
O resultado dos vencedores acontecerá no final do mês de julho e a premiação posteriormente, durante a realização da Noite da Cultura que será realizada num grande momento festivo no mês de setembro.

O presidente da Fundação Vingt-un Rosado, Dix-sept Rosado Sobrinho está muito feliz com a realização deste concurso e ressalta o enorme esforço que está sendo feito para que tudo aconteça. Para ele, "É muito importante a participação popular para valorizar e coroar um trabalho da Coleção Mossoroense que iniciou em 1949 com o saudoso Vingt-un Rosado".

Os trabalhos vencedores farão parte de uma obra literária que será publicada pela Coleção Mossoroense, sendo este o seu quinto milésimo título, em formato de coletânea.

Acompanhe, em seguida, o regulamento deste importante concurso literário e, qualquer dúvida, entrar em contato pelo número 84 98886 0520 (WhatsApp) e falar com Eriberto Monteiro.

Para saber mais, acesse o site **colecaomossoroense.org.br**



Realização:

Fundação Vingt-un Rosado
Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos
Contos, Crônicas, Poesias e Trabalho jornalístico.
Praça da Redenção, nº 17 - Centro - Mossoró/RN, 59600-065

REGULAMENTO:

1 - Os candidatos podem concorrer com 01 (hum) texto de conto e/ou 01 (hum) texto de crônicas e/ou 01 (hum) de poesia e/ou 01 trabalho jornalístico.

2 - Os textos deverão ser originais e inéditos, isto é, nunca terem sido anteriormente publicados em jornal, revista ou livro, ou mesmo veiculados pela Internet ou quaisquer outros meios de comunicação.

3 - Os trabalhos deverão ser inscritos em português, com tema "Coleção Mossoroense, 70 anos", digitados em papel A4, em uma só face do papel, enviados em 8 (oito) vias.

3.1 - Só poderão concorrer autores norte-rio-grandenses, que residam em território do Rio Grande do Norte.

4 - Os contos, crônicas e textos jornalísticos terão limite máximo de 15 (quinze) páginas e as poesias no máximo (quatro) páginas, em letra 12, fonte Arial, espaço 1.5c;

5 - Cada texto deverá ser identificado apenas pelo título e pseudônimo, não podendo constar, de nenhuma forma, algo que identifique o seu autor;

6 - Os textos de conto, crônica e de poesia deverão estar contidos em um só envelope e com um mesmo pseudônimo, além de uma cópia em CD;

6.1 - Este envelope será acompanhado por um outro menor, lacrado, que terá na parte externa a indicação "Concurso Literário Coleção 70", título do trabalho e o pseudônimo do autor e contato para a comunicação com a organização;

6.2 - Os trabalhos serão avaliados por uma Comissão Julgadora, composta por pessoas com amplo conhecimento, experiência e saber em literatura.

6.3 - A Comissão Julgadora será composta por pessoas altamente capacitadas. Ela será escolhida pelo presidente da Fundação Vingt-un Rosado, podendo ser membros da própria Fundação Vingt-un Rosado;

6.4 - Esta Comissão Julgadora terá plena e total autonomia na apreciação e julgamento dos textos apresentados, que deverão ser regidos pelos princípios de originalidade, técnica e arte literária;

6.5 - A decisão da Comissão Julgadora terá caráter irrevogável;

7 - Serão premiados os 3 (três) (primeiro, segundo e terceiro lugares) melhores trabalhos, em cada categoria, recebendo os vencedores, os seguintes prêmios:

1º lugar: Conto - 25 exemplares da coletânea;
1º lugar: Crônica - 25 exemplares da coletânea;
1º lugar: Poesia - 25 exemplares da coletânea;
1º lugar: Texto jornalístico - 25 exemplares da coletânea;
2º lugar: Conto - 15 exemplares da coletânea;
2º Lugar: Crônica - 15 exemplares da coletânea;
2º Lugar: Poesia - 15 exemplares da coletânea;
2º Lugar: Texto jornalístico - 15 exemplares da coletânea;
3º lugar: Conto - 10 exemplares da coletânea;
3º lugar: Crônica - 10 exemplares da coletânea;
3º lugar: Poesia - 10 exemplares da coletânea;
3º lugar: Texto jornalístico - 10 exemplares da coletânea;

7.1 - Menções honrosas:

7.1.1 - Além dos 3 (três) primeiros lugares, haverá 5 (cinco) menções honrosas, que receberão os certificados;

7.1.2 - Os trabalhos ganhadores serão publicados pela Coleção Mossoroense, em formato de coletânea no seu quinto milésimo título;

7.1.3 - Cada ganhador e os que foram agraciados com menções honrosas, receberão, respectivamente, conforme sua classificação, constando no item 7;

7.1.4 - Os concorrentes, ao se inscreverem no concurso, cedem todos os direitos autorais de veiculação e divulgação dos respectivos textos à Fundação Vingt-un Rosado;

7.2 - É vedada a participação dos membros da Fundação Vingt-un Rosado, como concorrentes;

8 - Os trabalhos serão entregues, diretamente, ou enviados pelos Correios, para a Fundação Vingt-un Rosado, localizada na sede da Biblioteca Ney Pontes Duarte, Praça da Redenção, nº 17 - Centro - Mossoró/RN, 59600-065.

8.1 - Quando enviados, serão validados apenas os trabalhos contendo carimbo dos correios, até 05/07/2019 (cinco de julho de dois mil e dezenove);

8.2 - A comunicação dos resultados do concurso será feita no final de julho e a premiação posteriormente, durante a realização da Noite da Cultura que será realizada num grande momento festivo no mês de setembro.

Mossoró/RN, 18 de maio de 2019.
Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Presidente da Fundação Vingt-un Rosado

Fundação Vingt-un Rosado lança aditivos no seu Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos

A Fundação Vingt-un Rosado informa que o Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos terá dois aditivos no seu regulamento.

A ideia inicial é abranger e atingir o maior número de participantes neste concurso comemorativo aos 70 anos do selo editorial Coleção Mossoroense, além de aumentar a qualidade do material publicado.

Antes só poderiam concorrer autores norte-rio-grandenses, que residiam em território do Rio Grande do Norte. A partir deste momento, a comissão responsável pelo concurso abre as portas para que todos os demais interessados em participar, possam concorrer nesta festa literária, apenas restringindo aqueles que tenham ligação com a própria Fundação Vingt-un Rosado.

Esta decisão ocorreu após a procura de inúmeras pessoas que moram noutros estados, mesmo tendo nascido no Rio Grande do Norte, mostrarem interesse em festejar os 70 anos da Coleção Mossoroense.

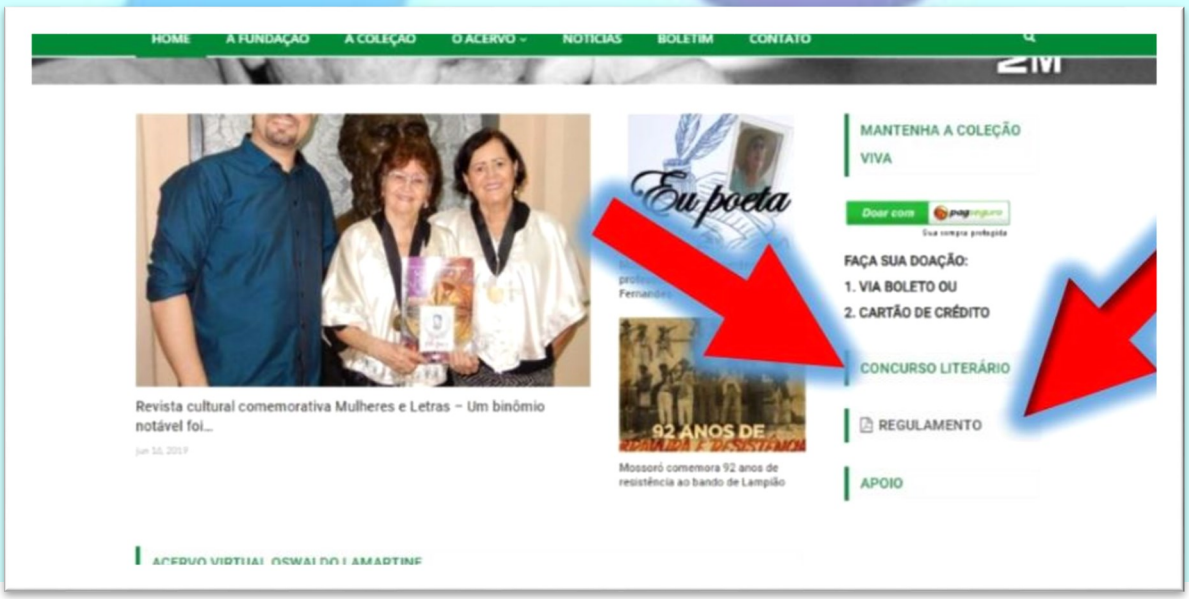
Logo em seguida, uma reunião com a comissão do concurso, presidida pelo presidente da Fundação Vingt-un Rosado, Dix-sept Rosado Sobrinho, foi determinante para esta decisão.

Outro fator adicional do regulamento diz respeito a qualidade do material recebido. Ele terá que ser aprovado criteriosamente pela comissão julgadora. E mesmo que o material participante seja o único em determinada categoria (por exemplo), ele passará por avaliação técnica a partir de uma análise. A decisão será da Comissão Julgadora e terá caráter irrevogável. Como a participação do concurso foi aberta para o público em geral, conforme explicado anteriormente, o número de participante aumentará. Esta decisão técnica criteriosa aumentará a qualidade dos trabalhos publicados.

No mais, convidamos a todos que possam participar desta belíssima história de 70 anos de existência e resistência da Coleção Mossoroense.

Participe e faça parte você também desta história, sendo a própria história da Coleção Mossoroense.

Para mais detalhes, acesse o link com as dicas, diretrizes e regulamento, na parte lateral do site, conforme a ilustração abaixo.



Primeiras publicações da Coleção Mossoroense

Boletim Bibliográfico:
Números 1 a 153 (Setembro de 1948 a Março de 1961).

O Boletim é a primeira publicação, sendo ele a origem da Coleção Mossoroense.

Nas Séries, aí estão os primeiros números.

Série A (folhetos/livros de grande porte):
Volume I - Família Camboa - Francisco Fausto de Souza.

Série B (Folhetos):
Número 1 - Um possível caso de Telefonia entre os nossos Indígenas, mencionado por Anchieta - Vingt-un Rosado.

Série C (Livros):
Volume I - Terra Nordestina, Problemas, Homens e Fatos - José Octávio P. Lima.